

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP – Muito obrigado, Sr. Deputado. Quero aqui comunicar aos Srs. Deputados a presença do nosso amigo Levy Fidelix. Seja bem-vindo, deputado. É um prazer recebê-lo aqui na Casa. Muito obrigado pela presença do senhor.

O deputado Cauê Macris assumirá a direção dos trabalhos.
* * *
- Assume a Presidência o Sr. Cauê Macris.
* * *
- Passa-se à

ORDEM DO DIA

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Ordem do Dia. Item 1 - votação adiada do Projeto de lei nº 04/2019.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pela ordem, deputado Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Para encaminhar em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência tem a palavra para encaminhar o Item nº 1 - Em votação o projeto salvo emendas.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, os atletas aqui do Ibirapuera, sejam bem-vindos a esta Casa. Estou vendo ali o Henrique, que é nosso medalhista de judô olímpico - fique em pé, Henrique, por favor - criado ali no Ibirapuera e todos os atletas que estão iniciando, pessoal do Epasp na defesa do seu projeto.

Sr. Presidente, tem um vídeo que eu quero passar, que é sobre a audiência pública do Ibirapuera. Coloca, por favor, o vídeo para mim.

* * *

- Exibido o vídeo.

* * *

Então, vocês, que estão aqui agora, neste plenário, vocês notem bem que o debate que nós vamos fazer na extra de hoje é sobre o projeto 91, que trata da concessão do Ibirapuera por 35 anos para a mão do setor privado.

E eu nunca vi, em lugar nenhum do mundo, o setor privado receber uma concessão e montar um programa totalmente gratuito para os atletas, para a população. Não. Eles vão montar, dali, um negócio. O setor privado, ele vive como negócio. É da alma dele, é da alma do capitalismo, essa coisa de ter o lucro o tempo todo.

Então, o que montar ali de estacionamento será explorado, as pessoas vão pagar. Vocês lembram, uma boa parte de vocês, a turma do judô não sei se estava, que hoje estão uniformizados. Mas, uma boa parte estava lá na audiência pública.

Vocês lembram que eles falam da gratuidade na apresentação do secretário, lá, do Aildo. Mas, não fala quanto, qual o percentual de gratuidade vai ter, quanto será isso durante o ano, o que vai fazer com os atletas, para onde leva os atletas.

Então, aqui no vídeo, o último que falou, o Evandro, é isso? Ou o Sandro? (Manifestação nas galerias.) Sandro. Sandro. Falou a Maurren, está aqui no plenário, estou vendo ela ali; o Henrique está ali. Teve vários outros atletas que falaram. Não teve um atleta que falou em favor da concessão.

Os atletas defenderam que tem que recuperar o Ibirapuera, tem que restaurar, tem que fazer manutenção. Veja bem, por que eu estou... (Manifestação nas galerias.) Por que eu estou entrando nesse debate? Porque aqui, se vocês prestarem atenção, uma boa parte dos deputados prestou atenção no vídeo, mas teve gente que nem olhou o vídeo, e não quer nem saber.

Porque, na hora que tiver que votar, é só falar "sim". Essa é a lógica de uma parte da base aliada do Governo, que são 27 deputados, e mais uma outra turma, que foi composito com o Governo.

Então, aqui haverá uma resistência nossa, da bancada do PT com a bancada do PSOL - está aqui a Erica Malunguinho, a nossa companheira do PSOL, da bancada do PCdoB, não sei mais quem.

Parabenizar o deputado Douglas Garcia, que acabou fazendo uma fala aqui mostrando que vai se opor a esse modelo. Vamos ver até onde vai essa oposição. Porque duas semanas atrás nós perdemos aqui um projeto onde a grande maioria era contra.

Dividiu em duas partes. Acabou. Aprovaram lá: 54 deputados numa votação, 59 na outra. E ficamos nós aqui resistindo. Tivemos no máximo 26 votos.

Está ali o deputado Nishikawa, Bancada do PSL.

Agora, era interessante ouvir o líder do Governo subir aqui e falar que o projeto é bonito. A líder do PSDB falou assim: "Barba, esse projeto é maravilhoso". A deputada Carla Morando: "Esse projeto é maravilhoso, é lindo, você precisa ver".

Mas, não sobe aqui quando vocês estão aqui para falar que o projeto é lindo e maravilhoso. Nós não vemos nada de lindo e maravilhoso.

Aliás, falta só uma hora de debate desse projeto. Já foram cinco horas de discussão. Essa uma hora que falta será debatida hoje, e eu gostaria de ver os deputados da base aliada, que vão votar, e também da base não aliada, que vão votar a favor da concessão, que são a favor, do ponto de vista ideológico, subir, encantar vocês e dizer por que eles são a favor. Eu estou dizendo por que eu sou contra. Nós somos contra por quê? Se fosse para a mão do setor privado e mantivesse todos os benefícios lá, recuperasse, fizesse a manutenção, mantivesse os atletas lá dentro, não teria problema nenhum. Diz que tem uma tal de emenda aglutinativa, mas que não está garantindo isso.

Então, infelizmente, os deputados acabam não subindo aqui para fazer esse debate. Então, eu estou cobrando, de maneira muito dura. Esse projeto tem cinco emendas do deputado Campos Machado, tem oito emendas da bancada dos Trabalhadores, se ele for aprovado, porque aí tem que botar emenda, porque é para botar conselho tripartite, composto pela sociedade civil organizada, pela Assembleia Legislativa, deputado Barros Munhoz, pelo Governo. Seriam nove membros para acompanhar como é o modelo da concessão, discutir como é o modelo da concessão. É assim que teria que funcionar. Agora, por que nós somos contra? Porque vocês serão jogados ao limbo, até agora. Vamos ver se a emenda que vão apresentar hoje dá conta de resolver isso. Se a emenda der conta de resolver, nós vamos, aliás na hora que eles apresentarem a emenda vamos pedir para ela ser publicada. Então, já encerra o debate hoje.

Mas é isso que eu queria deixar claro para vocês. Nós vamos resistir. Seria bom vocês visitarem o gabinete dos deputados do PSDB, do DEM, do PRB, do PR, do Partido Progressista, do PT - já somos contrários, mas sejam bem-vindos, se quiserem ir ao nosso gabinete para dialogar - do PSL para dialogar a importância, que eles não puderam participar da audiência pública. Lá naquela audiência só tinham quatro, cinco deputados, que eram eu, o Gilmaci, o Tião Santos, o deputado Marcio da Farmácia e o deputado Carlão.

Então, é isso. Muito obrigado. (Manifestação nas galerias.) O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, para encaminhar em nome do PTB.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem a palavra o deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, nobre deputado Cauê Macris, antes de mais nada quero cumprimentá-lo pela sua paciência, paciência chinesa de presidir um Colégio de Líderes, que duas horas depois chegou a uma conclusão: nada foi resolvido, tratamos do sexo dos anjos. Parabéns, deputado Cauê Macris, pela sua paciência, pela sua parcimônia, pela sua vontade de fazer com que esse plenário, se o deputado Barba concordar, esse plenário venha a votar mesmo projetos de deputados.

Deputado Barros Munhoz, o PLC 4: Partido Novo contra, PSL contra. Será que isso é suficiente para me intimidar? Será que eu posso mudar de opinião, deputado Barba, nesse projeto apresentado pelo Sr. Governador? Não foi por mim, nem por ninguém, não. Eu vou dizer só porque, em nome do sabe lá do que, "Ah, o PSL vai votar contra." Ah, vai? E o Novo? Também vai. "Precisa ter cuidado". Cuidado com o quê? Política não é lugar para covardes. Política é lugar para quem tem coragem. E eu quero registrar aqui meu voto favorável ao PLC enviado pelo governador do Estado. O Sr. João Agripino Doria Filho enviou o projeto para esta Casa, que faz justiça à família fazendária. "Mas, Campos, você não está vendo que o PSL é contra? E o Novo! É a nova política!" Mas que nova política? Diga para mim, deputado Barba, o que é nova política! O que é velha política? Só tem uma política: a boa política.

Quero dizer bem claro aqui: fui contra o "Fora, Dilma", o "Fora, Temer" e o "Fora, Bolsonaro". Eles foram eleitos pelo povo. Com o tal do Michel Temer, ficaram um ano e meio: "Fora, Temer! Fora, Temer!". Agora começou o "Fora, Bolsonaro". Mas como, se o Bolsonaro foi eleito presidente? E com o meu voto no segundo turno.

No primeiro, eu apoiei o Geraldo Alckmin. Não sou como esse novo presidente do PSDB, que vai assumir, o Bruno Araújo, que, no primeiro turno, já apoiou o Bolsonaro, traindo o PSDB. Nós, não! Nós fomos com Geraldo Alckmin até o fim. No segundo turno, votamos e apoiamos o Sr. Jair Bolsonaro. Não posso concordar com essa parte do povo, deputado Gil, que fica pregando "Fora, Bolsonaro". Ele foi eleito. Mais de 50 milhões de votos. Temos que respeitar. Como o Lula foi eleito e a Dilma foi eleita. Eles foram eleitos!

Por isso, quero deixar claro, mas bem claro mesmo, que sou favorável. Tenho lado, não me escondo, não vou dizer que vou votar contra porque meia dúzia de deputados quer votar contra. Vou votar "sim", favorável ao PLC 04.

Quanto à privatização do Ginásio do Ibirapuera, para mim, é uma brincadeira. Quem é que vai garantir, quem é que vai assegurar que as federações esportivas vão ter livre acesso ao Ginásio do Ibirapuera? Quem é que vai garantir que os atletas vão poder participar livremente das atividades desse marco da história paulistana e paulista? Quem conhece o Baby Barioni sabe o que estou dizendo. Lá não comporta nada! Vão ter que fazer outra obra gigantesca.

"Os alojamentos estão garantidos." Quem garante? Se constarem na emenda aglutinativa garantias efetivas de que as federações não vão ser prejudicadas, de que os atletas não vão ser prejudicados, de que a população não vai ser prejudicada, podemos até discutir. Caso contrário, já estou declarando o meu voto "não". E vou explicar por que: essa fúria privativista já passou da conta.

Agora, lá no horizonte, verifico o quê? Privatização de presídios. Deputado Conte Lopes, morreram 55 em um presídio privatizado, deputado Conte Lopes! Em apenas dois dias! Quem é que vai cuidar dos presídios? Guardas particulares que não têm experiência? O crime organizado vai cair de joelhos e agradecer esse presente que esta Casa pode vir a dar, se conceder a concessão de presídios a empresas privadas.

Vamos ter, inicialmente, quatro presídios que vão ser privatizados a título de experiência. Vamos ter experiência com seres humanos, com a segurança, com a população? Quem é que vai segurar um PCC da vida, por exemplo? Quem vai segurar esse PCC? Quem vai impedir uma briga do Comando Vermelho com o PCC? Empresas privadas? Se a Polícia Militar preparada passa dificuldades; os guardas prisionais penitenciários têm anos e anos de trabalho, de experiência, sofrem, viram reféns, aí eu fico imaginando: esta Casa vai se atrever a privatizar presídios? Pelo andar da carruagem, eu começo... Se eu estiver atrapalhando a conversa, presidente, eu posso parar.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Desculpe, deputado Campos. Estava comentando com a deputada Janaina que a minha filha foi hospitalizada, por isso que eu estava conversando com ela.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Deputado Cauê, V. Exa. me comove porque eu conheço o seu amor aos seus gêmeos. Eu retiro essa minha colocação e, em nome dos seus filhos, eu vou interromper a minha fala.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Srs. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária, a realizar-se hoje, dez minutos após o término da presente sessão ou às 19 horas, caso a sessão não atinja o seu tempo limite, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia: Projeto de lei nº 91, de 2019.

Em votação o Item I.
A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Verificação de votação, Excelência.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vou colocar e já passo a palavra a Vossa Excelência. Hoje, V. Exa. foi anterior inclusive ao voto.

Em votação o Item I do projeto, salvo emendas.
A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Eu gostaria de encaminhar pela Minoria.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência tem a palavra para encaminhar.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputada Bebel, na verdade, já houve o encaminhamento pela liderança da Minoria.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Não, pela liderança não.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Houve encaminhamento pelo que estão me dizendo aqui. Quem encaminhou foi o deputado Barba e depois a deputada Márcia Lia.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Não, eu falei cinco minutos pelo Art. 82.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Houve um erro aqui. Desculpe, eu não estava presente na Mesa, por isso só fui informado de maneira equivocada. Passo a palavra à deputada Bebel.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Perfeito, não tem problema. Eu indico a deputada Bebel para falar pela liderança da Minoria.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, Sr. Presidente. Solidarizo-me com a sua filha. Eu cumprimento também a assessoria da Mesa. Também, a assessoria que está sentada à esquerda, assessoria à direita, Srs. Deputados e Sras. Deputadas.

Cumprimento também todos os atletas do Ginásio do Ibirapuera que estão aqui mostrando força, raça, para que uma área tão importante como o Esporte continue acontecendo para que não só o estado de São Paulo, mas o País continue tendo esporte. Eu fico observando muitos discursos e eu não vejo uma articulação entre defender o esporte e para que deve ser o esporte a não ser talvez ver a disputa entre um time e outro.

Eu costumo dizer que a articulação do Esporte com a Educação, com a Cultura, com o Lazer, é necessário para o desenvolvimento humano, cognitivo, e por isso vocês podem contar com o apoio meu, da minha bancada, contrários a este PLC 91, que é uma demonstração de ineficácia e incapacidade desse governador gerir algo tão importante como o ginásio dos esportes, enfim, como esse ginásio que tem dado respostas significativas para o estado de São Paulo.

Eu quero dizer para vocês que na minha época - e eu acho que faz um bom tempo, a distância minha de vocês - a gente tinha já e era em plena ditadura militar a existência da Educação Física. E a Educação Física cumpria um papel importantíssimo nas nossas vidas e eu tenho muitas saudades daquele tempo em que a gente praticava o esporte e fazia, deputada Márcia Lia, a disputa de escola versus escola, Escola de São Pedro versus Escola de Águas.

Aí muitos falam, "mas isso não suscitava a competitividade?". Não. Pelo contrário, nós nos preparávamos para dar o melhor de nós para ter aquele minuto de felicidade. Eu, como não era boa, se ficava de goleira, era sempre chamada de frangueira, mas tinha os outros, que eram bons. Tinha aqueles que eram bons nas redes de basquete, de handball, enfim, cumpria um papel significativo nos esportes.

E é com tristeza que a gente vê essa privatização ou essa concessão. E por 35 anos. Trinta e cinco anos. O governo Doria entende que pegar o dinheiro dos contribuintes e investir, porque não é gasto, toda vez que a gente investe em esportes, em Educação, em Saúde, em lazer, é investimento, não é gasto, porque não cabe ao estado ter lucro.

A grande resposta que se dá são os atletas que saem desses esportes. Ué, então por que é importante - eu acho, deputada Carla Morando - manter, por exemplo, a corrida de carros aqui em São Paulo? Eu acho muito importante. E tem que ficar aqui. Então, o Ginásio do Ibirapuera tem que ser público e tem que estar nos termos que está.

Porque, o que vai ser da vida deles? E eu não topo, deputado Barba, essa história de aglutinativa. Essa aglutinativa aí é alguma coisa que é uma nuvem de fumaça para quem está com medo de votar de verdade o que está por detrás. E aí vem com uma aglutinativa para dizer que melhorou. A não ser que melhorar seja manter na iniciativa privada o que está muito bem gerido, o que já está dando respostas para a população.

Por isso, não à concessão do Ibirapuera e contra o PL 91. (Palmas.)

Quero me ater um pouco ao que disse aqui o deputado Campos Machado. Eu sou daquelas que convivi com a política desde muito cedo. Não porque já era... não. O ser humano nasce e, em seu sentido geral, quando toma posição, é ter uma posição política, já dizia Paulo Freire. Até ficar na neutralidade é uma posição política, não adianta. Quando você fala "eu não tomo essa posição e tomo aquela" é tomar uma posição, portanto é ter uma posição política.

É que confundem política no sentido mais amplo da palavra com a política partidária. Mas eu também quero debater a política partidária, porque aqui, nesta Casa, temos a representação dos vários partidos políticos. E isso é democrático. Isso é expressão da democracia, tanto que, para mim, sobre as atividades de domingo, como eu posso ser contra se eu sou a favor de mobilizações? Não sou contra.

Mas que foi um tirinho no pé, isso eu considero que foi, porque eu acredito que quem tem que chamar mobilizações populares são os movimentos populares. E eu acredito também que um presidente ou um governador que, para se autoafirmar, precisa chamar um ato na Paulista, me desculpem, mas ele tem dúvidas de sua popularidade. Portanto, está em questão a popularidade do presidente ora eleito por cinco meses.

Quero dizer para os senhores que eu também, como o deputado Campos Machado, não defendo fora nada. Foi colocada pelas urnas? Fica. Eu não defendo.

Sou do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo. Tinha correntes políticas que, quando saíam denúncia disso, denúncia daquilo, "vamos falar Fora Alckmin". Eu vencia o debate, dizendo que a gente não bota fora quem foi eleito. Eu quero que o governo Bolsonaro vá até o final fazendo o que ele está fazendo, porque eu quero mostrar o equívoco que foram essas últimas eleições. Eu quero acreditar que foi equívoco.

Gostaria de desse certo, mas quando começa um governo com corte de gastos na Educação, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior e a pós-graduação... Não por acaso, a estudantada chamou para o dia 30, e eu não tenho dúvida, não vai ser meia dúzia de gato pingado aglomerado em dois pedacinhos para dizer que tem muita gente ou pegar fotografias antigas para dizer que lotou a Paulista, porque quem lotou a Paulista foram os professores, os alunos, desde a Educação Infantil até a pós-graduação no dia 15.

Quem lotará o Largo da Batata serão novamente os estudantes. Essa luta não é desconexa de tudo que acontece no estado de São Paulo, ela acompanha. Então, no dia 30, eu tenho certeza de que a estudantada vai organizar junto conosco também, eu também, professores, enfim, todos que são da Educação, porque não dá para tratar a Educação como algo descartável. Não, a Educação tem que ser assumida como política de Estado.

Nos últimos 19 segundos, eu quero aproveitar, deputadas e deputados, para falar rapidamente sobre a Comissão de Educação. Hoje, nós tivemos um trabalho, deputado Barba, extenso lá, no que diz respeito a dividir as relatorias. Com isso, nós conseguimos dar conta de cumprir todas as metas do Plano Estadual de Educação.

Só pediria para que o deputado Carlão Pignatari parasse de pedir vistas, para que a gente pudesse ouvir, primeiro, o secretário da Educação e a presidente ou o presidente...

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sr. Presidente, olhe o tempo da oradora.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Estou me retirando, Sr. Deputado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sempre tem uma tolerância de um minuto com os oradores na tribuna. A deputada Bebel respeitou rigorosamente essa tolerância.

Com a palavra o deputado Marcio da Farmácia.

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Presidente, eu queria encaminhar o deputado Aprígio, em nome do Podemos, para fazer a fala.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem a palavra o deputado Aprígio.

O SR. APRÍGIO - PODE - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público presente, senhores e senhoras, boa tarde, e trabalhadores presentes.

Sr. Presidente, eu venho a esta tribuna fazer um comunicado de falecimento de um sócio meu, 22 anos a gente trabalhado juntos. Nessa quarta-feira ele veio a falecer. Foi uma morte, assim, muito rápida, um infarto fulminante, e ele veio a falecer, deixando eu, o sócio, o presidente da empresa, mais o Hélio Tristão, que era outro diretor, a Dra. Marilene Trappel, que é outra diretora. O Régis - nós éramos quatro - acabou falecendo e deixando a gente sozinho nessa empresa.

É uma empresa que construiu, só em Taboão da Serra, nós entregamos mais de oito mil apartamentos para a população de Taboão da Serra, geramos mais de 40 mil empregos também naquela cidade e hoje nós ainda estamos construindo 9.400 apartamentos, também na cidade vizinha. E vamos gerar, também, mais de 40.000 empregos. Vão ficar definitivos, naquela cidade, mais de seis mil empregos em todos os empreendimentos que a gente construiu lá em Taboão da Serra.

Mas eu quero, também, fazer coro ao Campos Machado. O Campos Machado estava falando sobre o presídio. Eu não acredito que um homem inteligente como o nosso governador tenha coragem de privatizar um presídio. Sabe por quê? Imaginem vocês um presídio na mão de uma facção criminoso. O que pode acontecer nesse país, gente? Se hoje o governo é quem toma conta, é uma pessoa indicada para tomar conta dos presídios, para tomar conta dos presos, para tomar conta da facção criminoso...

Hoje, tem várias facções que organizam compra de mercado, organizam compra de posto de gasolina, organizam compra de tudo. Organizam grandes empresas. E se cair na mão de um grupo desses, quem vai cuidar dos presos? Você vai pôr reposa para cuidar do galinheiro? Eu não acredito. Tudo ele quer fazer... Apesar de que eu estou falando do presídio, pessoal, nada contra vocês também. Eu acho que todos... Essa privatização eu também acho estranha. Mas a do presídio - não de concordar vocês - é a pior de todas. É a pior porque não é o governo que tinha de tomar conta desse pessoal? É o governo que tinha que tomar conta. Não estou dizendo que vai ser uma facção criminoso. Mas de repente pode cair na mão de uma facção. E se cair, cadê o controle? Quem tem o controle disso? Então, eu acho que o governador é um cara muito inteligente, ele não vai levar esse projeto para frente, porque com certeza vai pensar melhor. Pode até privatizar tudo, mas o presídio ele vai pensar melhor e vai falar: "esse não vai dar".

Apesar de que, falando em geração de emprego, eu acho que também ele pode estar dizendo: "mas está ruim, por isso que eu estou privatizando, porque as coisas estão ruins". Mas, governador, não está ruim hoje só para o governo. Se está ruim para o governo, imagina para nós trabalhadores; imagina para os trabalhadores como não está. Está muito pior. Então, eu tenho certeza de que o governador vai pensar muito nesse projeto, Carlão, antes de mandá-lo para a Casa. Ou os deputados vão pensar muito antes de aprovar esse projeto. Eram essas as minhas considerações.

Se o presidente pudesse fazer constar nos Anais da Casa o falecimento do meu ex-sócio, eu ficaria grato.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Está constado. O SR. APRÍGIO - PODE - Obrigado.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo de lideranças, eu queria pedir o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Consulto todos os líderes presentes em plenário se concordam e dão anuência com o levantamento da presente sessão. Havendo anuência e acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje, lembrando-os, ainda, da sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 19 horas.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 18 horas e 08 minutos.

* * *

28 DE MAIO DE 2019 17ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: GILMACI SANTOS
RESUMO
<p>ORDEM DO DIA</p> <p>1 - GILMACI SANTOS Assume a Presidência e abre a sessão. Coloca em discussão o PL 91/19.</p> <p>2 - RICARDO MELLÃO Discute o PL 91/19.</p> <p>3 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS Solicita à plateia comportamento regimental.</p> <p>4 - MONICA DA BANCADA ATIVISTA Discute o PL 91/19.</p> <p>5 - ERICA MALUNGUINHO Discute o PL 91/19.</p> <p>6 - VALERIA BOLSONARO Discute o PL 91/19.</p> <p>7 - DOUTOR JORGE LULA DO CARMO Discute o PL 91/19.</p> <p>8 - TEONILIO BARBA LULA Discute o PL 91/19.</p> <p>9 - CAIO FRANÇA Discute o PL 91/19.</p> <p>10 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS Encerra a discussão do PL 91/19.</p> <p>11 - CARLA MORANDO Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.</p> <p>12 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS Defere o pedido. Levanta a sessão.</p> <p>* * *</p> <p>- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Gilmaci Santos.</p> <p>* * *</p> <p>- Passa-se à</p>

ORDEM DO DIA

* * *

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Discussão e votação do Projeto de lei nº 91, de 2019, de autoria do Sr. Governador, que autoriza a Fazenda do Estado conceder o uso da área que especifica e dá providências correlatas.

Para falar a favor, chamamos o nobre deputado Ricardo Mellão, por 15 minutos regimentais.

O SR. RICARDO MELLÃO - NOVO - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa noite, presidente, Srs. Deputados aqui presentes, servidores, público aí da plateia.

Primeiro, antes de começar aqui a minha apresentação sobre o nosso posicionamento a respeito dessa concessão, eu queria deixar bem claro que ser a favor da concessão não significa, necessariamente, ser contra o esporte. Mas, sim, buscar um caminho muito melhor, que vai agregar muito mais valor para a sociedade, para o estado e para as pessoas, para que até mais políticas de esporte possam ser implementadas também. Mas para isso nós temos que explicar, de forma pragmática, usando dados, fatos e argumentos, o que é hoje o complexo e qual é a intenção do projeto.

Então, começando a apresentação, nós temos aí o complexo, que é composto não apenas pelo Ginásio do Ibirapuera, que tem capacidade para 11 mil pessoas, como também o Estádio Ícaro de Castro Melo, quadras de tênis, um conjunto aquático, o Palácio do Judô, e o ginásio poliesportivo.

Esse é todo o complexo: uma área de 100 mil metros quadrados, localizado numa área nobre da cidade de São Paulo. Pode passar.

* * *

- É feita a exibição de foto.

* * *